

ESTUDOS CULTURAIS FÍSICOS FEMINISTAS: SUBJETIVIDADE, AFETOS E SAÚDE NA DINÂMICA DO TEMPO PRESENTE

Beatriz Santiago (PIBIC/CNPq/UEM), Mariana Emanuele Guimarães Matos (PIBIC/CNPq/UEM), Larissa Michelle Lara (Orientadora), e-mail: lmlara@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Departamento de Educação Física/ Maringá, PR.

Área do conhecimento: Educação Física

Palavras-chave: estudos feministas, cultura física, corpo, educação física, PCS.

Resumo:

Este estudo explora problemáticas relacionadas à reconfiguração do feminino no tempo presente, marcado pelas mudanças no cotidiano de mulheres que têm sua subjetividade, seus afetos e sua saúde modificados pelo Covid-19. Para tanto, foram realizadas incursões teóricas por estudos de pesquisadoras, notadamente aquelas ligadas aos Estudos Culturais Físicos Feministas (FPCS), que tomem por referência o feminino a partir de questões relacionadas a sua subjetividade, afetos e saúde no contexto pandêmico. Os estudos encontrados são profícuos para o entendimento de como as mulheres enfrentaram os desafios da reconfiguração da vida provocadas pela pandemia, com a mescla cotidiana de profissão, família, tarefas domésticas e cuidados de si, auxiliando a compreender os modos de revisitar a própria subjetividade.

Introdução

Estudos Culturais Físicos (*Physical Cultural Studies/PCS*) constitui um campo de investigação e abordagem de um grupo de pesquisadores que contribui criticamente para pensar a cultura física em sua diversidade de expressões corporais, em sua dimensão contextual, em suas relações de poder e em seus marcadores de gênero, etnia, raça, classe social, deficiência, entre outros. Desse campo desdobra-se o *Feminist Physical Cultural Studies* (FPCS), em que pesquisadoras se identificam e destacam formas feministas no desenvolvimento de pesquisas, colocando em relevo estudos que apontam para uma agenda do PCS por caminhos que sejam *embodied*, teóricos, reflexivos, políticos, contextuais e culturais.

Ao identificarmos o FPCS, reconhecemos formas potentes de problematizar o feminino a partir de sua subjetividade, de seus afetos e de sua saúde. Ao interesse pelo FPCS soma-se, de modo particular, a intenção em investigar estudos feministas que discutam esses temas a partir da reconfiguração da vida no tempo presente. Isso implica selecionar estudos que contextualizem esse feminino no momento pandêmico ocasionado pelo novo coronavírus, de modo a identificar como mulheres têm adaptado a sua vida às rotinas cotidianas (trabalho, educação dos filhos, estudo, vida conjugal, acesso à cultura física, lazer, outras) em um tempo-espço em que as tensões se tornam constante.

Materiais e Métodos

O desenvolvimento dessa pesquisa orienta-se pelo *Feminist Physical Cultural Studies* (FPCS) a partir de estudos feministas que tratem da subjetividade, dos afetos e da saúde de mulheres no contexto pandêmico. Para tanto, foram mapeados artigos científicos (2020 a 2022) em diferentes bases de dados (Portal de periódicos da Capes, Scopus, Web of Science, SciELO, Google Acadêmico, Science.gov., entre outros), sendo selecionados, inicialmente, 28, com base em informações extraídas de título e resumo. Contudo, a leitura criteriosa dos artigos nos levou a selecionar apenas cinco deles, por serem aqueles que tratavam diretamente de mulheres, saúde, subjetividade e afetos, sendo três diretamente desenvolvidos na perspectiva do FPCS. Após, os textos foram lidos, fichados, sendo extraídas as informações que nos levaram a identificar formas de acesso ao feminino.

Diante dessas questões, este estudo propôs-se a identificar na produção recente do FPCS (acessíveis às pesquisadoras), e também em artigos que se alinhem a esse campo de estudos, como reflexões acerca do se reconfiguram a partir das relações ocasionadas pelo momento pandêmico vivido. Essas reflexões incluem preocupações com o entendimento de principais temas/problemas abordados nessas produções no tocante à maneira como mulheres vêm enfrentando as diversas situações cotidianas que precisam administrar, como são afetadas/atravessadas por esses desafios e como sua saúde e o acesso à cultura física são (ou não) viabilizados mediante essas novas configurações da vida.

Resultados e Discussão

Dada a dificuldade de localizar pesquisas que tematizassem o tema em pauta e considerando a importância de alguns artigos para compreender a problemática, embora não diretamente relacionados ao FPCS, chegamos ao corpus analítico desse estudo, composto por: três artigos diretamente ligados ao FPCS; um artigo cuja linguagem se alinha ao proposto pelo FPCS; um artigo não relacionado ao FPCS, mas que toca diretamente a problemática investigativa. Quatro desses artigos foram publicados em revistas internacionais (em língua inglesa) e um deles foi publicado no Brasil, embora também em língua inglesa. O Quadro 1 apresenta o corpus analítico da pesquisa.

Quadro 1 – Artigos sobre mulheres, subjetividade, afetos e saúde no contexto pandêmico

Nº	Nome do Artigo	Autores/as	Ano de publicação	Revista
1	Reconceptualizing women's wellbeing during the pandemic: sport, fitness and more-than-human connection	Holly Thorpe, Alisson Jeffrey, Simone Fullagar e Adele Pavlidis	2022	Journal of Sport and Social Issues
2	Thinking through the disruptive effects and affects of the coronavirus with feminist new materialism	Simone Fullagar, Adele Pavlidis	2021	Leisure Sciences

3	Women yoga practitioners' experiences in the pandemic: from collective exhaustion to affirmative ethics	Allison Jeffrey, Holly Thorpe e Nida Ahmad	2021	Sociology of Sport Journal
4	Leisure for single women during the coronavirus pandemic	Audrey R. Giles & Jacquelyn Oncescu	2021	Leisure Sciences
5	Women in home office during the Covid-19 pandemic and the work-family conflict configurations	Ana Heloísa da Costa Lemos, Alane de Oliveira Barbosa, Priscila Pinheiro Monzato	2020	RAE. Revista de Administração de Empresas

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Thorpe et al. (2022) abordam os efeitos disruptivos de gênero e as intensidades afetivas do Covi-19, especialmente em mulheres que trabalham no setor esportivo. A pesquisa reúne *insights* teóricos e entrevistas com 17 mulheres profissionais do esporte e *fitness* na Nova Zelândia, revelando os efeitos negativos que a pandemia do Covi-19 ocasionou, com reflexo em grupos marginalizados – como o de mulheres em situação vulnerável, tanto social, quanto econômica e de saúde. Já Fullagar e Pavlidis (2021) evidenciam o desaparecimento das rotinas de lazer familiares, a aceleração da ansiedade e a dolorosa compreensão da perda. Entendem que esse novo momento reflete a complexidade dos afetos incorporados (medo, perda, esperança), realçado pelas mudanças nas relações espaço-tempo, pela reconfiguração dos trabalhos realizados em casa, da redução de renda, da conexão de internet de alta velocidade (ou não), dos problemas de saúde mental e das novas relações com o lar (experimentado como seguro do vírus e perigoso pela violência doméstica; estressante ou reconfortante por se estar perto de quem ama).

Jeffrey, Thorpe e Ahmad (2021) exploram os estudos culturais físicos e psíquicos associados ao bem-estar das mulheres durante a pandemia de Covid-19 que prejudicou abruptamente os de baixa renda e os grupos marginalizados, como as mulheres. As autoras relacionam o funcionamento e as intervenções em culturas físicas para reconhecer a contribuição significativa das teorias e metodologias feministas à compreensão das relações de poder no movimento corporificado. Na mesma direção, Giles e Oncescu (2021) apontam como o distanciamento físico e isolamento da Covid-19 impactou nos papéis representados, principalmente pelas mulheres (em particular, as solteiras), haja vista que o distanciamento elucidou limitações e privações em seu cotidiano. As autoras trazem questões que envolvem aspectos pessoais de mulheres, como, por exemplo, o sentimento de isolamento social, de medo e de angústia, pois, além do vírus, muitas delas tiveram laços interrompidos pela ausência da rede de apoio.

Por fim, Lemos, Barbosa e Monzato (2020) discutem os impactos que a adoção do *home office*, no período da Covid-19, ocasionou na vida de mulheres trabalhadoras brasileiras, sobretudo pelas exigências laborais e demandas dos filhos e da casa, num mesmo espaço – o residencial. As autoras entrevistaram 14 profissionais com diferentes arranjos familiares, as quais relataram sobrecarga de trabalho decorrente das exigências organizacionais e demandas familiares. Contudo, para algumas das entrevistadas, a sobrecarga de trabalho não intensificou o conflito

trabalho-família, o que, segundo as autoras, contraria o comumente encontrado na literatura. Algumas delas viram no *home office* a oportunidade de se aproximar dos filhos e do marido, ampliando-se, ainda, o tempo para atividades físicas e de lazer.

Conclusões

As investigações evidenciaram que a pandemia de Covid-19 resultou em reconfigurações do cotidiano de mulheres em relação à família, trabalho, lazer, cuidado de si, afetos, gerando estados de medos e incertezas, afastamento de redes de apoio, descobertas e desafios, nem sempre negativas. A análise de diferentes estudos sobre mulheres, saúde e subjetividade feminina no contexto pandêmico permitiu perceber como as diversas perspectivas em torno do feminino levantam uma série de problematizações e intervenções que produzem diferentes formas de conhecer, imaginar e ser mulher. Para além dessa compreensão, observam-se maneiras de negociação contínua de mulheres no contexto pandêmico de modo a organizar sua afetividade material, cultural, tecnológica e sua vida de trabalho e família durante um período de ruptura e incertezas.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Maringá, por incentivar o acesso à pesquisa científica. Ao CNPq, por conceder a bolsa que tornou possível esse estudo. À minha orientadora, pelo acompanhamento e auxílio nessa caminhada. A todos/as pesquisadores/as que fomentam descobertas e novas fontes de pesquisa.

Referências

FULLAGAR, S.; PAVLIDIS, A. Thinking through the disruptive effects and affects of the coronavirus with feminist new materialism. **Leisure Sciences**, v. 43, n. 1–2, p. 152–159, 2021.

GILES, A. R.; ONCESCU, J. Single women's during the coronavirus pandemic. **Leisure Sciences**, v. 43, n.1–2, p. 204–210, 2021.

JEFFREY, A.; THORPE, H.; AHMAD, N. Women yoga practitioners' experiences in the pandemic: from collective exhaustion to affirmative ethics. **Sociology of Sport Journal**, v.39, n.2, p. 150–159, 2021.

LEMO, C.H. A.; BARBOSA, O. A.; MONZATO, P. P. Women in home office during the Covid-19: pandemic and the work-family conflict configurations. **Rae. Revista de Administração de Empresas**, v. 60, n. 6, nov. dez. 2020.

THORPE, H.; JEFFREY, A.; FULLAGAR, S.; PAVLIDIS, A. Reconceptualizing women's wellbeing during the pandemic: sport, fitness and more-than-human connection. **Journal of Sport and Social Issues**, jun. 2022.